

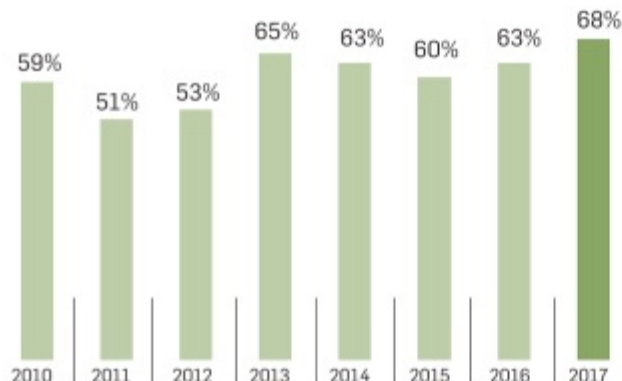
Percepção da violência

MEDO

● Pesquisa da FGV compara a percepção do brasileiro em relação à insegurança

Você se sente inseguro ao andar à noite na sua vizinhança?

Por ano



Por região

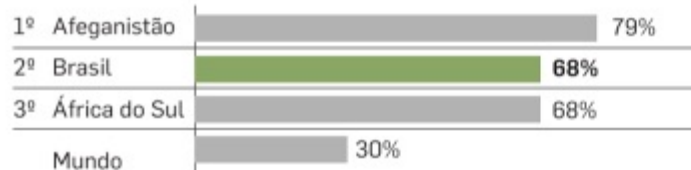


Por sexo



Comparação

Piores em 2017



FONTE: FGV SOCIAL A PARTIR DOS MICRODADOS DO GALLUP WORLD POLL

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

7 EM CADA 10 TEMEM SAIR NA RUA À NOITE

Juliana Diógenes

O medo de andar sozinho à noite perto de casa é rotina para sete em cada dez brasileiros. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o medo da violência

atingiu em 2017 o ponto mais alto da série: 68% disseram se sentir inseguros em andar à noite na vizinhança.

A pesquisa Percepções da Crise traz comparações com outros 124 países. O dado coloca o Brasil como o segundo com maior medo de violência em

2017. O primeiro é o Afeganistão, com 79%.

Em relação à percepção da insegurança, o brasileiro vive um medo duas vezes superior ao restante do mundo. A taxa mundial é de 30%. O resultado coloca ainda o Brasil com uma percepção sobre a violência igual à do sul-africano. “Embora o dado indicasse alta insegurança de 59% no início da série em 2010, houve um salto entre 2012 (53%) e 2013 (65%)”, conclui o estudo coordenado por Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Em relação a gênero, mundialmente, mulheres (35%) sentem mais medo de andar sozinhas à noite na rua do que os homens (24%). No Brasil, esse índice dobra: 76% delas têm receio de caminhar à noite, ante 60% dos cidadãos do sexo masculino.

Campo versus cidade. O estudo revela que o fenômeno é típico das grandes cidades. “Mundialmente, as pessoas são mais medrosas em áreas urbanas. No Brasil, também”, analisa Neri. Nos municípios maiores, 75% dos moradores sentem temor de andar sozinhos na rua escura. Já nas cidades menores, incluindo o campo, 61% têm essa percepção.

A pesquisa também perguntou ao brasileiro se nos últimos 12 meses ele teve dinheiro ou propriedade roubada (sua ou de algum familiar). No mundo, 13% responderam que sim. No Brasil, 15%. Quando comparadas as áreas urbanas e rurais, novamente as cidades maiores (18%) se sobressaem em relação às menores (11%). “Há um aspecto subjetivo. O medo exacerba mais os dados. Há um lado psicológico nisso também”, explica o diretor do FGV Social.